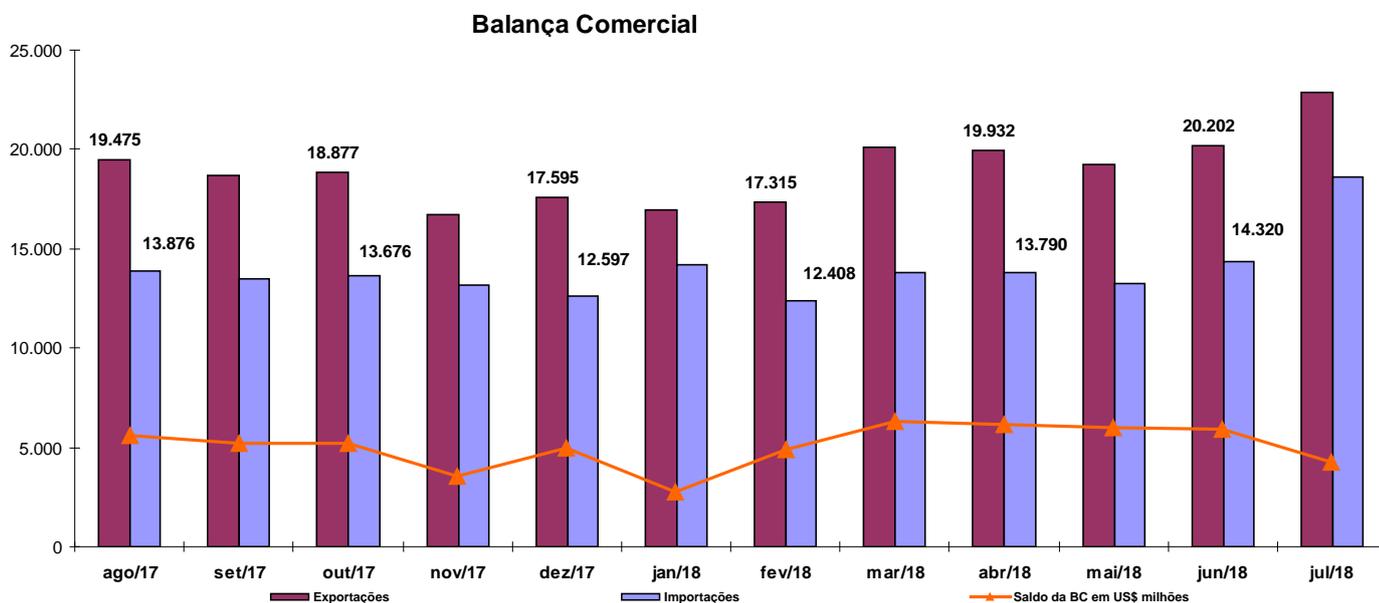


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Julho/2018) – MDIC****Fato**

Em julho, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 4,22 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 22,87 bilhões e *importações* de US\$ 18,64 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 41,51 bilhões, no mês, e US\$ 239,01 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 34,16 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 16,4%, e as *importações* de 42,7%. Pelo mesmo critério, na comparação com junho de 2018, houve avanço de 8,0% nas *exportações* e de 24,3% nas *importações*.

A *corrente do comércio*, pela média diária, registrou avanço de 26,9% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de 14,8% na comparação com junho de 2018. No acumulado no ano, as *exportações* aumentaram 7,3% sobre igual período de 2017 e as *importações*, na mesma comparação, cresceram, 21,1%.

Em julho de 2018, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 48,3%. Por outro lado caíram as de *semimanufaturados*, 11,8% e a de *manufaturados* 6,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Cingapura, Argentina e Países Baixos. Pelo mesmo critério de comparação, houve aumento nas importações de todas as categorias de produtos, *bens de capital*, 239,8%, *bens intermediários*, 22,3%, *bens de consumo*, 20,1% e *combustíveis e lubrificantes*, 0,5%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul.

Consequências

O saldo da *Balança Comercial* segue apontando resultados positivos, mesmo com a forte recuperação das *importações*. Todavia, o *saldo comercial* ficará abaixo do recorde de 2017.

Atividade**Produção Industrial Mensal (Maio/2018) – IBGE****Fato**

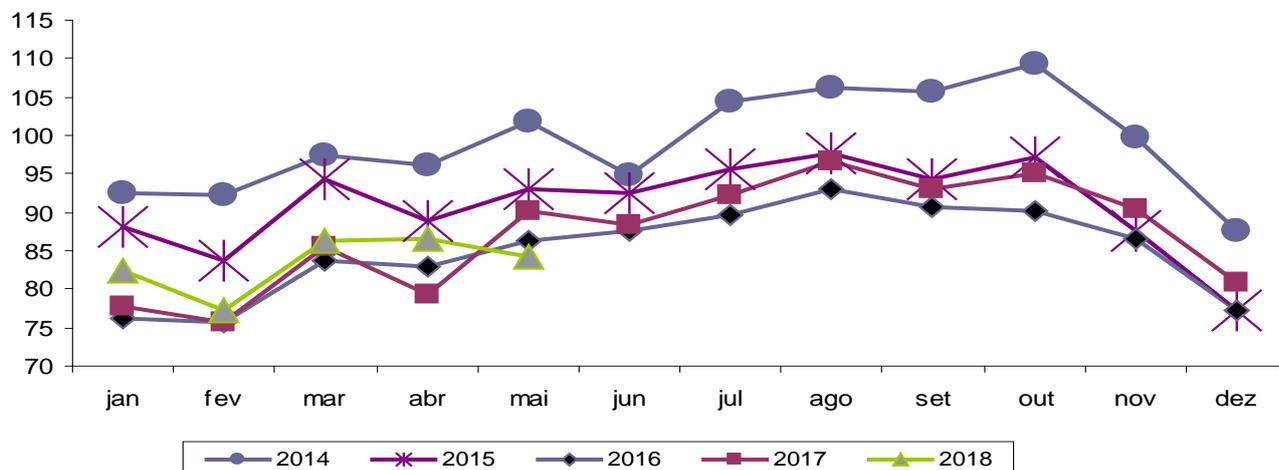
Em maio, a *produção industrial* caiu 10,9% frente a abril de 2018, queda mais acentuada nesta comparação desde dezembro de 2008 (11,2%). Na comparação com maio do ano passado houve queda de 6,6%, interrompendo doze meses consecutivos de taxas positivas. No acumulado do ano a *produção industrial* avançou 2,0%, e em doze meses 3,0%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, por categoria de uso, o *setor de bens de consumo duráveis* registrou o maior recuo, 27,4% representando a queda mais intensa desde o início da série histórica e influenciado em grande parte pela produção de automóveis. Os *bens de capital* recuaram 18,3%, seguido dos *bens de consumo semi e não-duráveis*, -12,2% e *bens intermediários*, -5,2%.

Comparativamente a maio de 2017, as maiores quedas foram nos segmentos de *bens de consumo duráveis* e de *bens de consumo semi e não-duráveis*, 11,9% e 9,1%, respectivamente. Os *bens de capital* tiveram queda de 6,6% e os *bens intermediários* 5,2%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

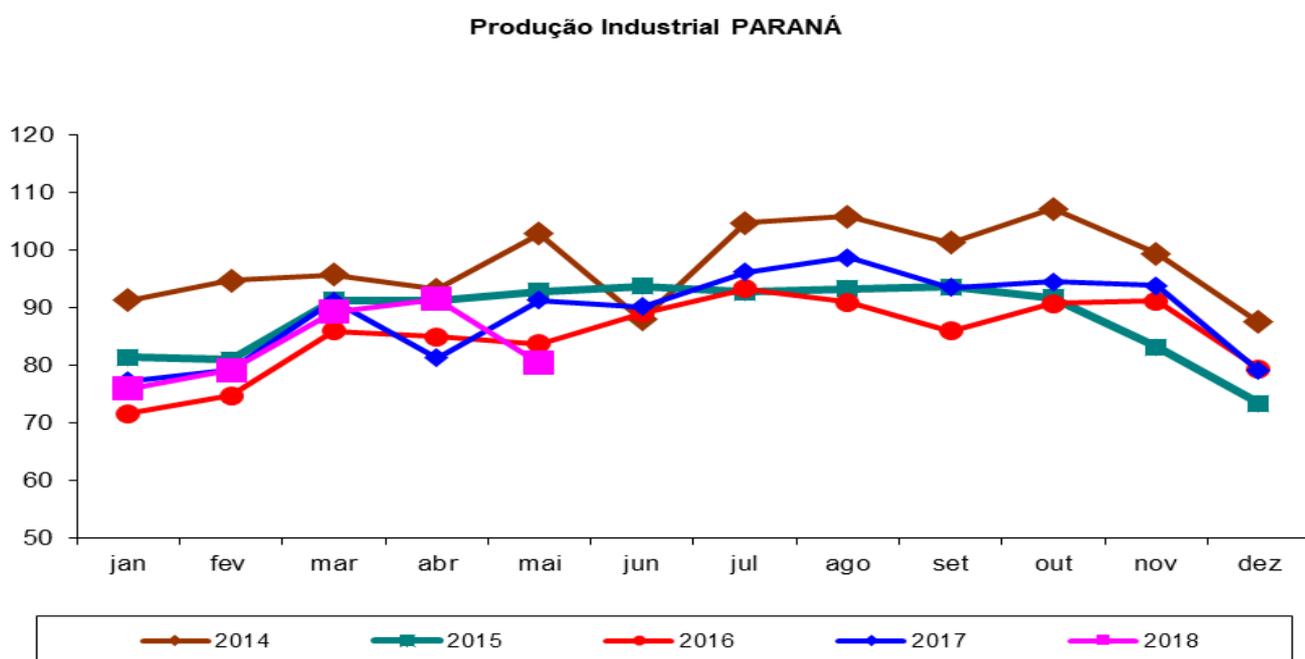
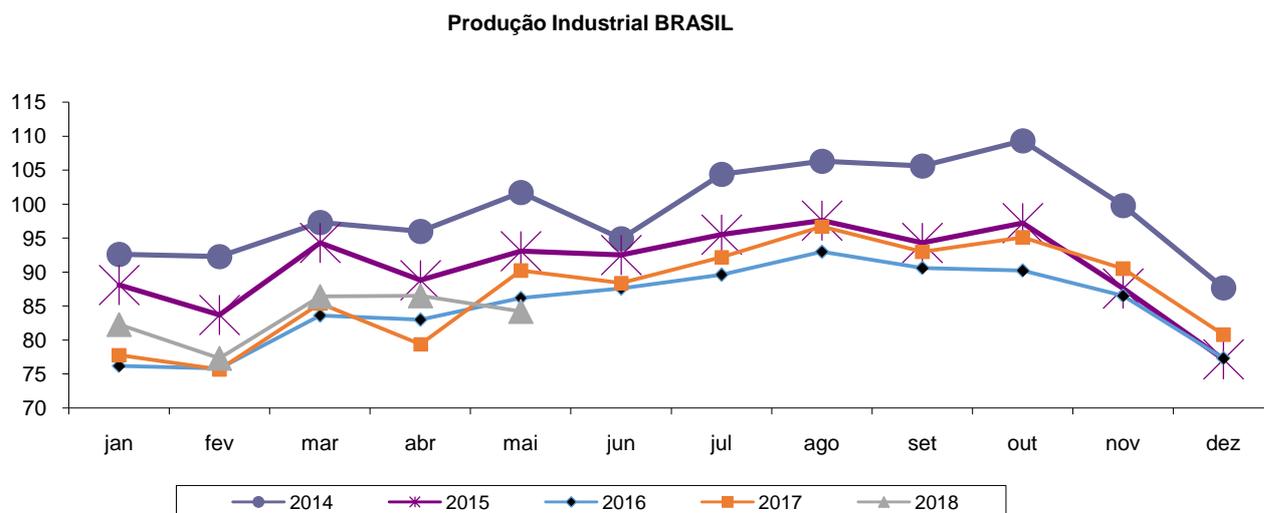
O recuo no mês de maio reflete a paralisação dos *caminhoneiros* que afetou o processo de produção em várias unidades do país, todavia a intensidade do impacto surpreendeu. Para os próximos períodos a expectativa é de recuperação, mais forte em junho e julho, decorrente do baixo patamar de maio e de forma gradual no restante do ano.

Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Maio/2018) - IBGE

Fato

Entre abril e maio, a *produção industrial* caiu em quatorze dos quinze locais pesquisados. Na comparação com maio de 2017, doze das quinze regiões pesquisadas apresentaram recuo e no acumulado no ano, oito regiões tiveram aumento na produção. No **Paraná** a *produção industrial* caiu 18,4% frente ao mês anterior. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior houve recuo de 12,0%, queda de 0,9% no acumulado do ano e avanço de 2,1% em doze meses.



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais os maiores recuos foram por ordem: Mato Grosso, **Paraná**, Bahia e Santa Catarina. O único local com avanço na produção foi o Pará. Na comparação com maio de 2017, destacam-se as quedas em Goiás, Mato Grosso, Bahia, **Paraná**, Rio Grande do Sul e Região Nordeste. Por outro lado os avanços ocorreram no Pará, Amazonas e Rio de Janeiro.

No **Estado do Paraná**, em relação a maio de 2017, onze das treze atividades pesquisadas, assinalaram taxas negativas. Os maiores impactos descendentes vieram dos setores de *produtos alimentícios*, *veículos automotores*, *reboques e carrocerias*, e de *máquinas e equipamentos*.

Consequência

No mês os resultados, tanto regionalmente como nacionalmente, refletem a *greve dos caminhoneiros*. Para a continuidade do ano a expectativa é de retomada na recuperação.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – abr – mai - jun de 2018) – IBGE

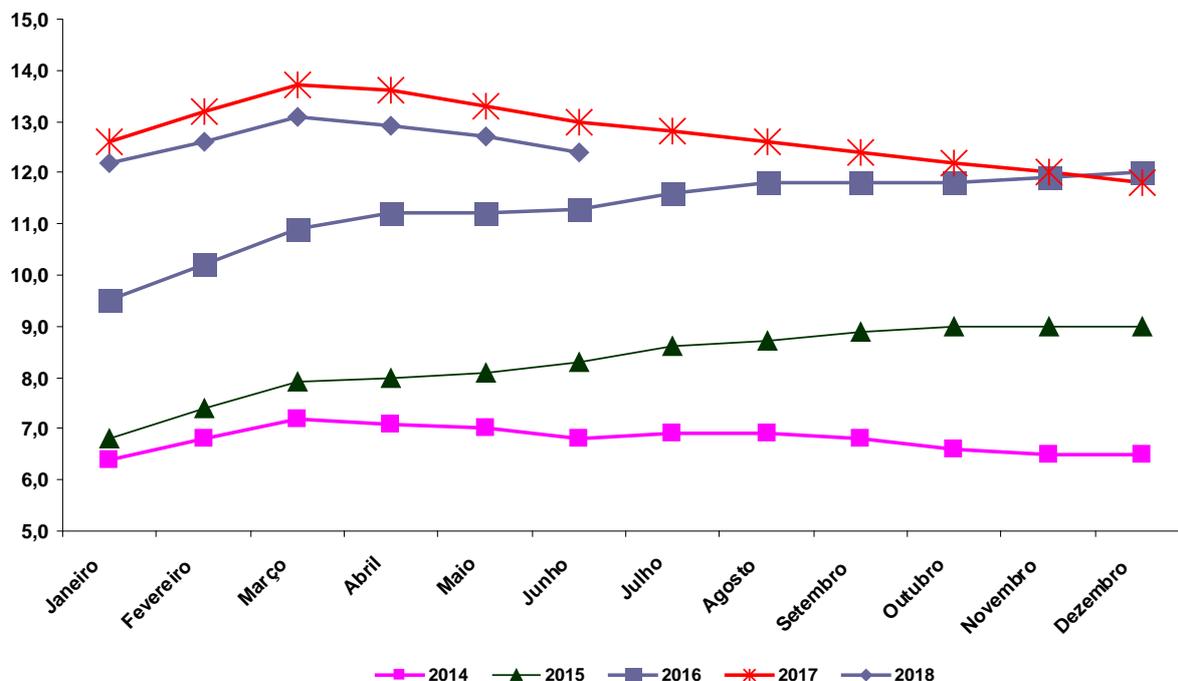
Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em junho 2018, taxa de *desocupação* de 12,4%, com queda de 0,6 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e redução de 0,7 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em março.

O *rendimento médio real habitualmente* recebido foi de R\$ 2.198 crescendo 0,3%, frente ao trimestre encerrado em março e 1,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Causa

No trimestre havia 13,0 milhões de *pessoas desocupadas*, no trimestre encerrado em março este contingente era de 13,7 milhões, no mesmo trimestre do ano anterior a *taxa de desocupação* era de 13,5 milhões, espelhando, portanto redução de 5,3% frente ao trimestre encerrado em março e de 3,9% frente ao trimestre encerrado em junho do ano anterior. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 91,2 milhões.



Consequência

Embora venha apresentando queda pela terceira apuração consecutiva o desemprego segue em patamar elevado. O cenário para o segundo semestre de 2018 aponta para a continuidade gradual na *taxa de ocupação*.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Junho/2018) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em junho, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – **LSPA**, a *safra* de 2017 foi estimada em 227,9 milhões de toneladas, 5,3% abaixo da obtida em 2017 e 0,1% menor que a estimativa de maio. A área cultivada em 2018 deve apresentar crescimento de 31 mil hectares em comparação ao ano anterior, chegando a 61,2 milhões de hectares.

Causa

Das três principais culturas de grãos, *arroz*, *milho* e a *soja*, que respondem por 92,8% do total produzido, houve avanço de 1,2% para a *soja* e recuos de 15,9% para o *milho* e 7,2% para o *arroz*. Na comparação entre a estimativa de junho em relação a 2017, dezoito entre os vinte e seis produtos devem registrar crescimento, *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 1ª e 2ª safras*, *aveia em grão*, *cacau em amêndoa*, *café em grão – arábica*, *café em grão – canephora*, *cana-de-açúcar*, *cevada em grão*, *feijão em grão 1ª, 2ª e 3ª safras*, *mamona em baga*, *mandioca*, *soja em grão*, *sorgo em grão* *trigo* e *triticale em grão*. Por outro lado, verificou-se uma diminuição na produção de: *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª e 3ª safras*, *cebola*, *laranja* e *milho em grão 1ª e 2ª safras*. A produção de *batata-inglesa 2ª safra* não apresentou variação. Regionalmente a produção de *cereais*, *leguminosas* e *oleaginosas*, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 44,5%, Sul 32,7%, Sudeste, 10,0%, Nordeste, 9,0% e Norte, 3,9%. Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 25,9%, seguido pelo **Paraná**, 15,8% e Rio Grande do Sul, com 14,2%.

Consequência

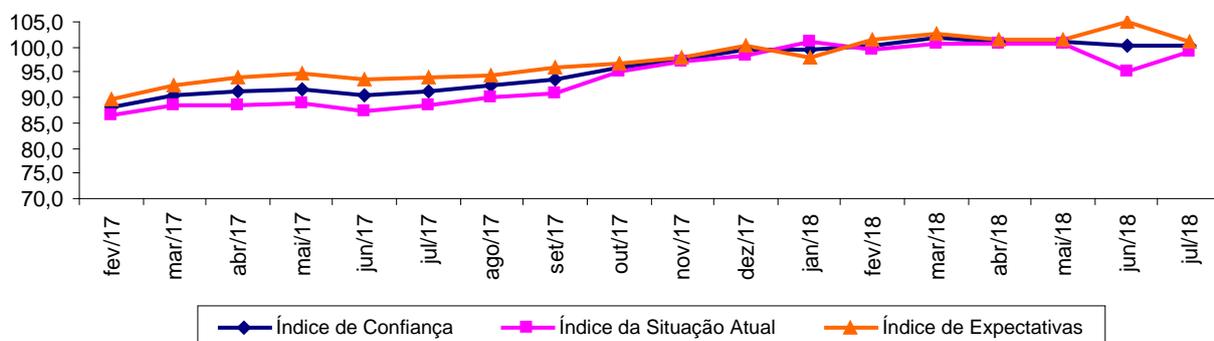
O prognóstico da produção agrícola vem apresentado resultados inferiores aos do ano anterior. Ao longo do segundo semestre é esperada alguma recuperação, todavia deverá ficar inferior ao recorde de 2017.

Atividade

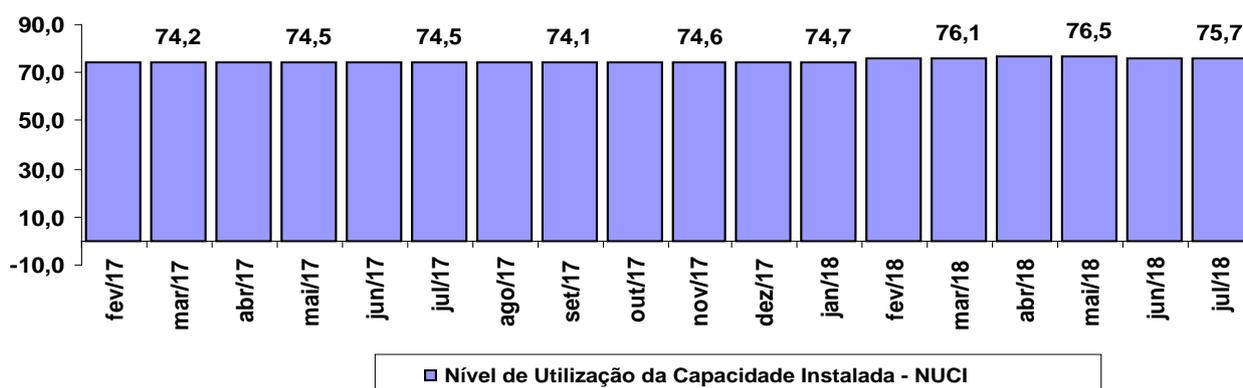
Sondagem da Indústria (Julho/2018) – FGV

Fato

Na passagem de junho para julho, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI* manteve-se estável em 100,1 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* avançou 3,9 pontos atingindo 99,0 pontos e o *Índice das Expectativas - IE* recuou 3,9 pontos chegando a 101,1 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada - NUCI* recuou para 75,7%, 0,5 abaixo do resultado de junho.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

O *ISA* foi positivamente influenciado pela avaliação com relação ao *nível dos estoques*, com a normalização após a greve dos caminhoneiros. O percentual de empresas com estoques excessivos caiu 5,2 pontos, chegando a 7,6% e o de empresas com estoque insuficientes diminuiu 0,2 p.p. para 4,3%. No que tange ao *IE*, destaca-se a piora nas *expectativas de contratação*, com queda de 11,7 pontos na *evolução do pessoal ocupado* nos três meses seguintes, apresentando recuo de 5,3 pontos na proporção de *empresas que prevêm aumento no quadro de pessoal* e avanço de 2,9 p.p nas que esperam *redução*.

Conseqüências

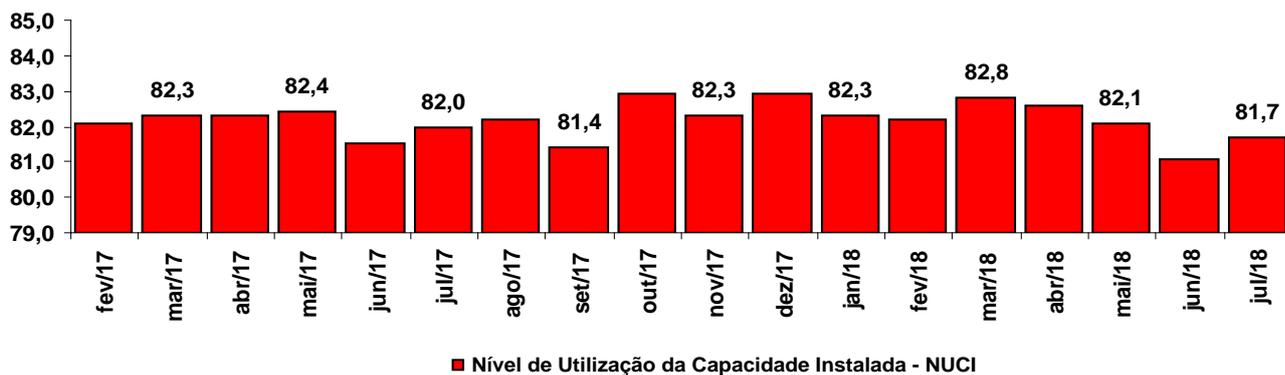
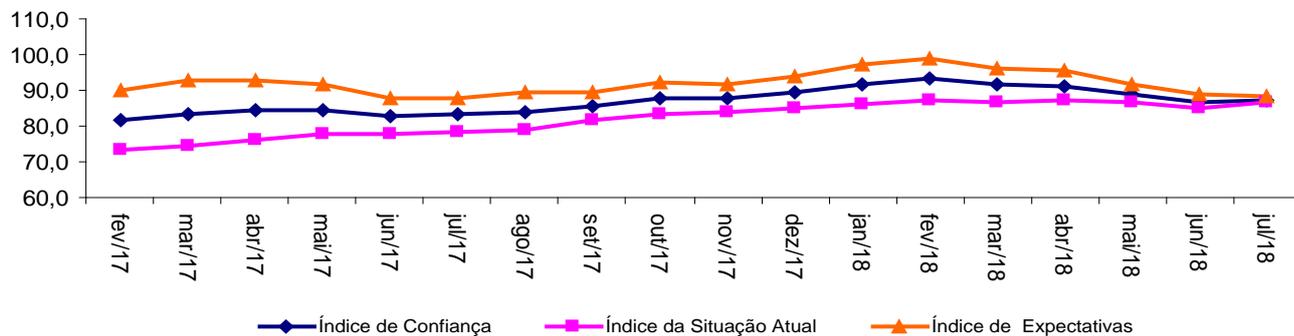
A melhora na *situação atual* foi decorrente da *normalização dos estoques* após a greve nos transporte ocorrida em maio, todavia o recuo nas *expectativas* acusa o lento ritmo de recuperação da economia brasileira.

Atividade

Sondagem de Serviços (Julho/2018) – FGV

Fato

Após quatro quedas consecutivas, o *Índice de Confiança de Serviços - ICS* avançou 0,8 ponto entre junho e julho, passando de 86,7 para 87,5 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA* avançou 2,7 pontos, atingindo 88,1 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* diminuiu 0,1 ponto, atingindo 88,6 pontos, o menor nível desde dezembro de 2016. O *NUCI* avançou 0,6 p.p. para 81,7%.



Fonte: FGV

Causa

A principal influência no *ISA* veio do indicador da *Situação Atual dos Negócios*, que subiu 2,7 pontos para 88,1 pontos, recuperando as perdas de maio e junho. Nas *expectativas* a *Demanda nos três meses seguintes* exerceu a única contribuição negativa no *IE*, recuando 2,6 pontos para 87,9 pontos.

Consequência

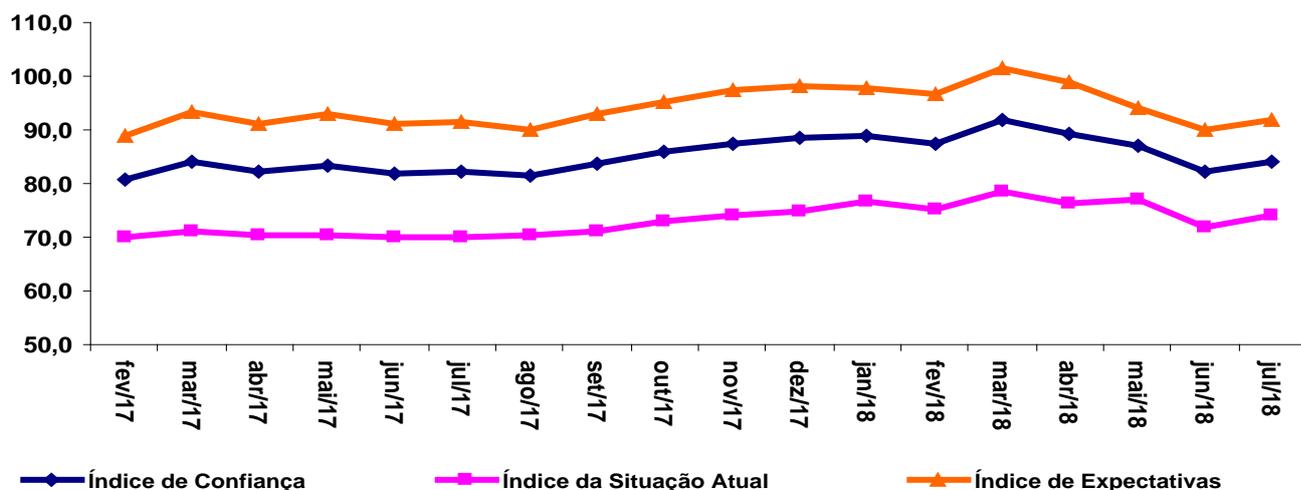
Os *índices de confiança* sugerem a retomada gradual da trajetória de recuperação, que vinha piorando nos quatro meses anteriores.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Julho/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de junho e julho, o ICC subiu 2,1 pontos passando de 82,1 para 84,2 pontos. O Índice da Situação Atual aumentou 2,3 pontos, passando de 71,8 para 74,1 pontos, e o Índice das Expectativas cresceu 1,9 ponto, de 90,0 para 91,9 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a situação presente, o indicador que mede o grau de *satisfação com a situação econômica atual* avançou 0,7 ponto, atingindo 78,1 em julho, e o que mede a *situação financeira atual* teve variação de 3,9 pontos maior, chegando a 70,7 pontos. No que tange ao futuro, a variação positiva foi condicionada pelo indicador da *situação financeira futura das famílias*, que subiu 1,1 ponto, para 92,2 pontos.

Consequência

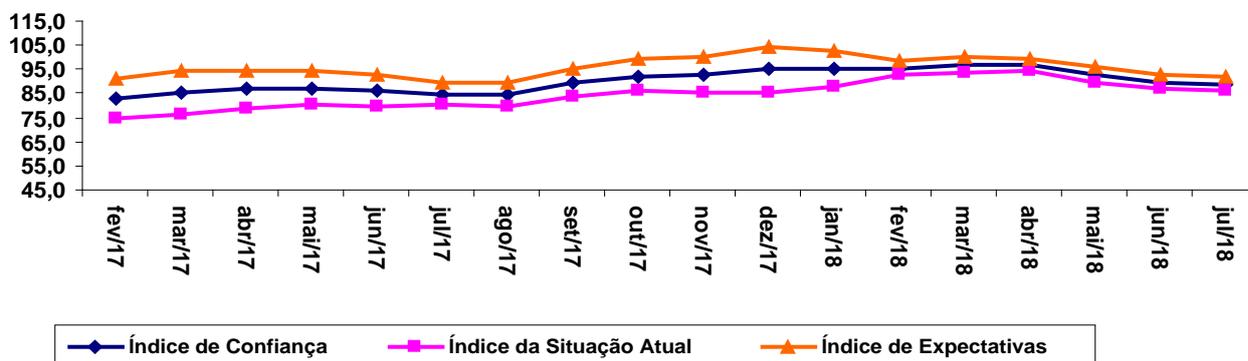
A variação positiva no mês foi influenciada pela queda ocorrida a partir de maio, porém a recuperação segue em ritmo lento, decorrente de *incertezas* e ainda do *baixo nível de emprego*.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Julho/2018) – FGV

Fato

O Índice de Confiança do Comércio - ICom recuou 0,8 ponto entre junho e julho, passando de 89,6 para 88,8 pontos. O Índice a Situação Atual - ISA caiu 0,7 ponto, atingindo 86,5 pontos, e o Índice de Expectativas - IE diminuiu 0,6 ponto, chegando a 91,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A queda no ICOM em julho foi concentrada em 04 dos 13 segmentos pesquisados e foi determinada por pioras tanto das *expectativas* quanto das avaliações sobre a *situação atual*. Na *situação atual* o indicador de *percepção dos empresários com o volume da demanda no momento* recuou 3,1 pontos, para 86,3 pontos e o indicador de *situação atual dos negócios* avançou 1,7 ponto, atingindo 87,1 pontos. Nas *expectativas* o indicador de *vendas previstas* recuou 2,2 pontos e o indicador de *tendência dos negócios para os próximos seis meses* subiu 0,9 pontos.

Conseqüência

No *comércio* a recuperação que vinha ocorrendo até o início do ano, vem perdendo fôlego desde março, principalmente em decorrência da *incerteza política e econômica* e da *lenta recuperação do mercado de trabalho*.

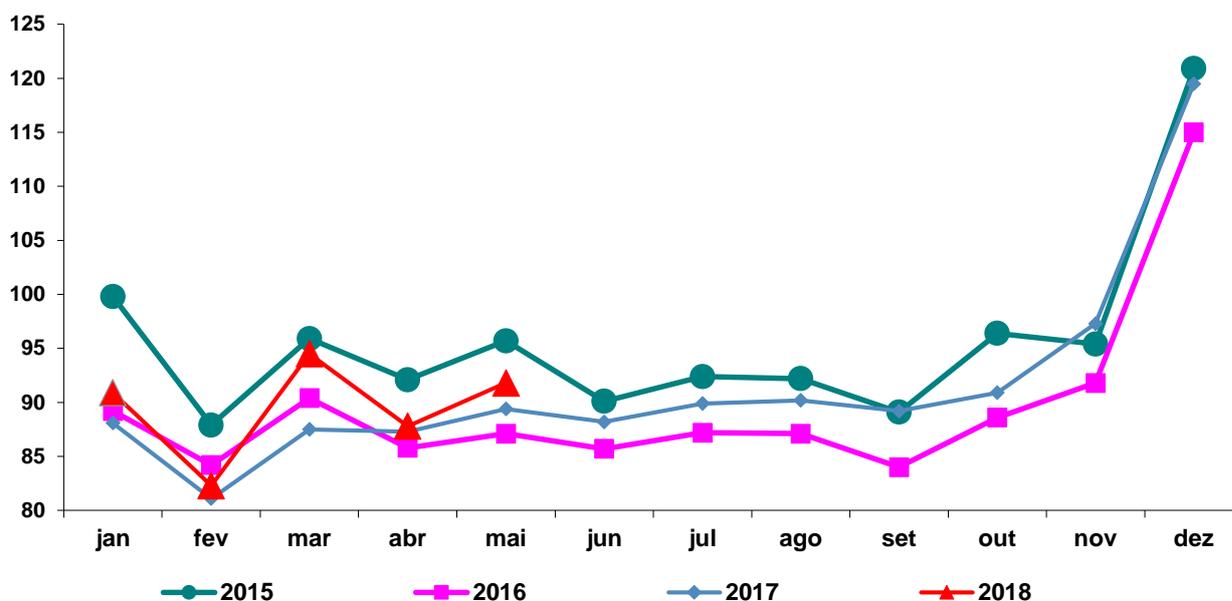
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Maio/2018) – IBGE

Fato

No mês de maio, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, caiu 0,6% em relação a abril. Nesta análise a *receita nominal* diminuiu 0,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foi de avanço de 2,7% sobre maio de 2017, 3,2% no acumulado do ano e de 3,7% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 4,1% com relação à igual mês de 2017, 3,8% no acumulado no ano e 3,1% no acumulado em doze meses.

No *comércio varejista ampliado*, houve queda de 4,9%, no *volume de vendas* com relação ao mês anterior e recuo de 3,6% na *receita nominal*. Nas demais comparações os resultados para o *volume de vendas* foram, positivos 2,2% frente a maio do ano anterior, 6,3% no acumulado em 2018 e 6,8% em doze meses. Na *receita nominal* as variações foram de crescimento de 3,4% frente à igual mês do ano anterior, 6,6% no acumulado no ano e 5,8% em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com maio de 2017, apenas três das oito atividades do varejo sustentaram o avanço, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 8,0%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 6,9% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 4,5%. Por outro lado apresentaram queda: *Combustíveis e lubrificantes*, 7,9%, *Móveis e eletrodomésticos*, 6,1%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,6%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 14,0%, e *Equipamentos, e material para escritório, informática e comunicação*, 7,9%.

Consequência

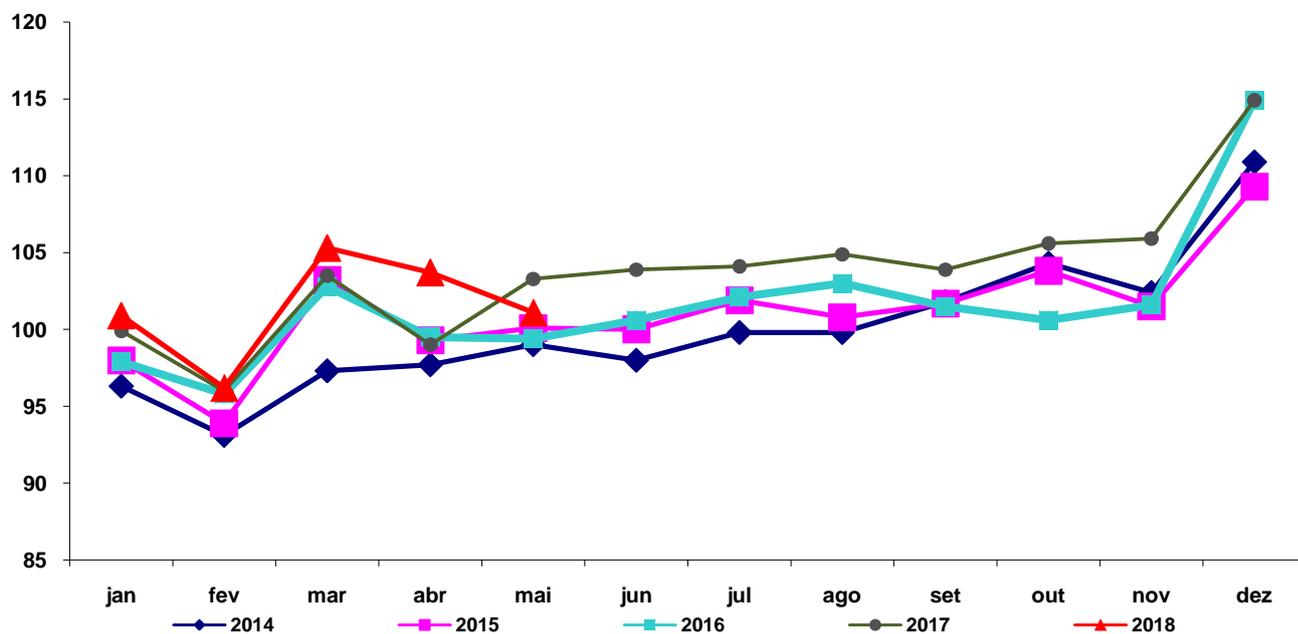
No mês o desempenho do *Comércio Varejista* foi influenciado pela *greve dos caminhoneiros*, porém nas demais comparações o setor segue em trajetória de recuperação.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Maio/2018) – IBGE

Fato

No mês de maio frente a abril o *volume dos serviços* caiu 3,8% e a *receita nominal* 3,7%. Frente a igual mês do ano anterior, houve queda, também, de 3,8% no *volume* e de 2,1% na *receita*. No acumulado do ano a redução no *volume* foi de 1,3% e o crescimento na *receita* foi de 1,1%. No acumulado em doze meses, as variações foram negativos 1,6% para o *volume* e positivos 2,4% para a *receita nominal*.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com maio de 2017, todas as cinco atividades apresentaram recuos: *Serviços Prestados às Famílias*, 0,3%, *Serviços de Informação e Comunicação*, 0,4%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 1,3%, *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio*, 9,5% e *Outros Serviços*, 2,7%.

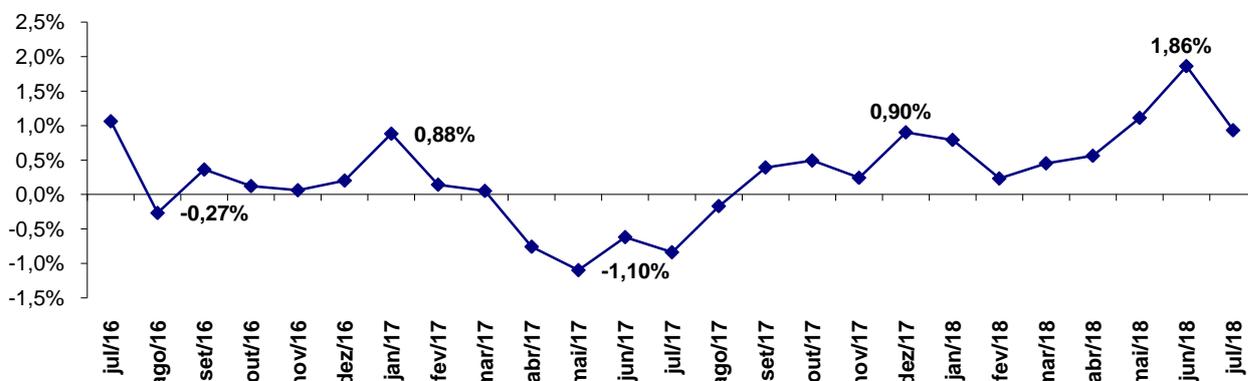
Consequência

O desempenho do *setor de serviços*, da mesma maneira que o total da economia foi influenciado pelos eventos relacionados à *greve dos caminhoneiros*, todavia a recuperação do setor tem sido condicionada principalmente pelo baixo crescimento da *massa salarial* ao longo dos meses.

Inflação
IGP-10 (Julho/2018) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação de 0,93% em julho, caindo 0,93 p.p. frente ao mês anterior. O acumulado em doze meses ficou em 8,06%, e no ano 6,07%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de julho, os componentes do **IGP-10** apresentaram os seguintes comportamentos: no **IPA** houve desaceleração de 1,51 p.p., apresentando variação de 0,99%, o **IPC** acelerou-se 0,04 p.p., chegando a 0,78% e o **INCC** avançou 0,56 p.p., com variação de 0,92%.

No **IPA**, o grupo *Bens Finais* teve desaceleração de 0,67 p.p., com contribuição do subgrupo *combustíveis para consumo*. Os *Bens Intermediários* apresentaram variação de 2,84% em junho e 1,99% em julho, influenciados por *combustíveis e lubrificantes para produção*. As *Matérias-Primas Brutas* variaram negativos 0,42% em julho, desacelerando 3,36 p.p., registrando queda em decorrência de *milho, minério de ferro e soja*.

O grupo *Habituação* foi o principal avanço no **IPC**, com destaque para *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram variações maiores: *Educação, Leitura e Recreação, Comunicação e Despesas Diversas*. No **INCC**, *Materiais, Equipamentos e Serviços* avançaram 0,67 p.p. e a *Mão de Obra* teve variação 0,48 p.p. maior do que no mês anterior.

Consequência

Após quatro movimentos de alta o IGP-10 apresentou recuo, porém ainda segue em patamar elevado, comprometendo também os valores acumulados.

Inflação
IGP-M (Julho/2018) – FGV

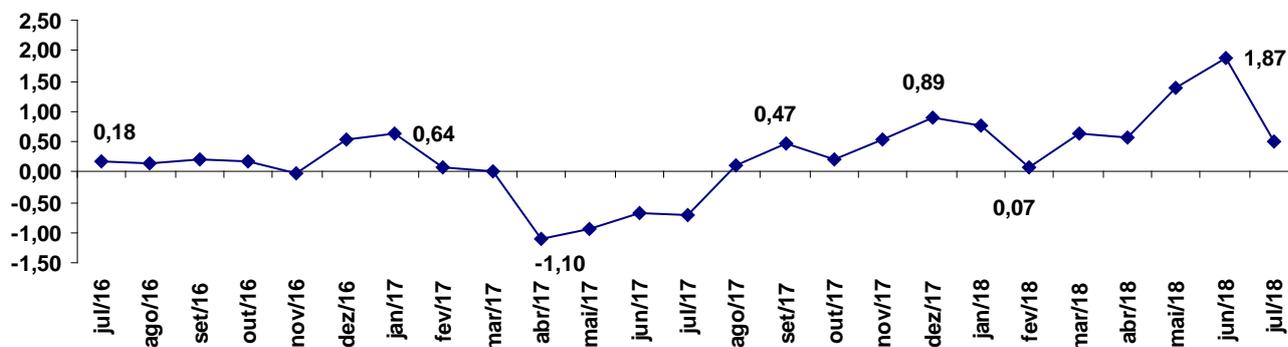
Fato

O **IGP-M** variou 0,51%, em julho, variação 1,36 p.p. menor do que a variação de junho. Em doze meses o acumulado é de 8,24%, e no ano 5,92%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% do índice, registrou variação de 0,50%, em junho a variação havia sido de 2,33%. Os Bens Finais tiveram redução de preços na ordem de 0,15%, registrando variação 2,73 p.p. menor do que no mês anterior, principalmente em decorrência da queda nos *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* apresentaram taxa de 2,11%, com variação 0,31 p.p. menor, com consequência da menor variação no preço dos *suprimentos* e as *Matérias-Primas Brutas* apresentaram variação negativa de 0,70%, com queda de 2,62 p.p. frente ao mês anterior, decorrente de *milho, aves e minério de ferro*.

O **IPC** recuou 0,65 p.p., com o principal decréscimo em *Alimentação*, com destaque para *hortaliças e legumes*. Também tiveram menor variação: *Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Habitação, e Despesas Diversas*. O **INCC** apresentou desaceleração de 0,04 p.p., com maior variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,35 p.p. e recuo de 0,37 p.p. na variação da *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-M** apresentou recuo após duas altas significativas, para os próximos meses não existe sinalização de *pressões inflacionárias*.

Inflação

IGP-DI (Junho/2018) – FGV

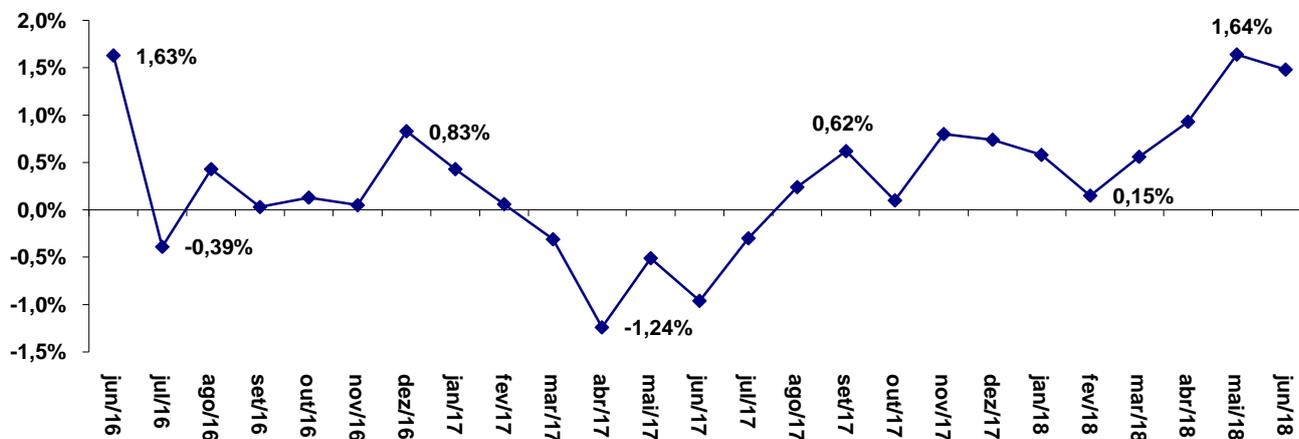
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de 1,48% em junho, recuando 0,16 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula variação de 7,79%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** diminuiu sua taxa de variação em 0,68 p.p., atingindo 1,67%. As *Matérias-Primas Brutas* foram as principais responsáveis pelo recuo, registrando variação 1,91 p.p. menor do que no mês anterior, com destaque descendente para *minério de ferro, soja e milho*. Os *Bens Intermediários* tiveram desaceleração de 1,34 p.p., sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *combustíveis e lubrificantes para produção*. A variação nos *Bens Finais* aumentou em 0,97 p.p., por conta do subgrupo *alimentos processados*.

No **IPC** houve aquecimento de 0,78 p.p., decorrente principalmente da aceleração nos preços do grupo *Alimentação*, em decorrência do comportamento do item *laticínios*. Também apresentaram maior variação: *Habitação, Transportes, Educação, Leitura e Recreação, Comunicação e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou aceleração de 0,74 p.p., principalmente devido ao avanço em *Mão de Obra*, 1,02 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

Apesar do breve recuo no mês o **IGP-DI** segue em patamar elevado, em parte reflexo da greve dos caminhoneiros realizada em maio. Como o índice aponta principalmente a variação dos *preços no varejo*, a expectativas para os próximos períodos é de avanço nos *preços ao consumidor*.

Inflação

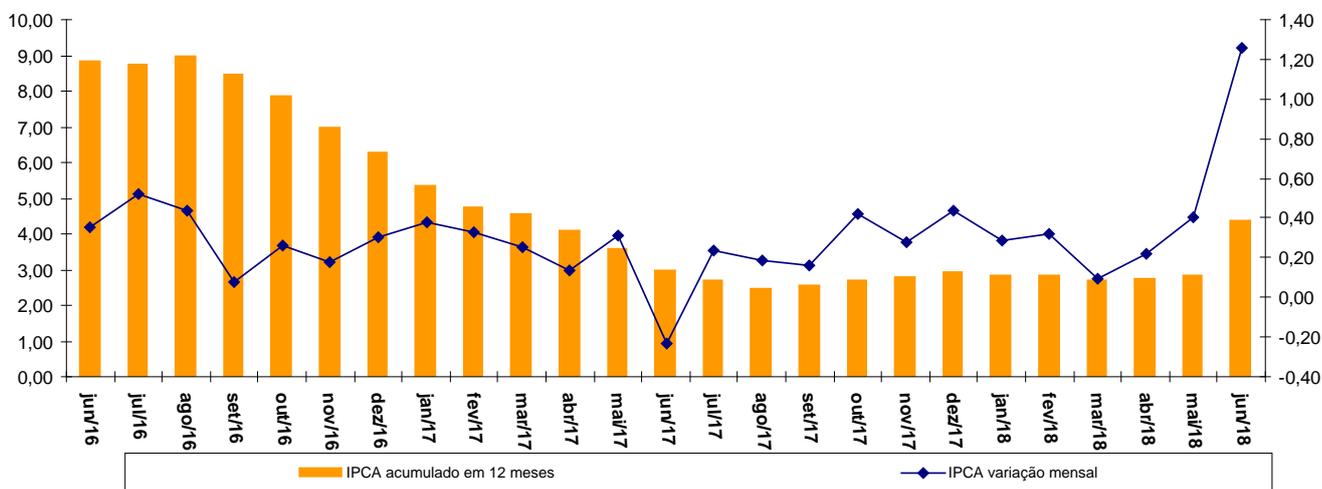
IPCA (Junho/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 1,26% em junho, ficando 0,86 p.p. acima da variação de maio. O índice acumulado em doze meses é de 4,39%, também acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (2,86%). No ano, o acumulado ficou em 2,60%, 1,42 p.p. maior do que o acumulado no mesmo período do ano passado. Em **Curitiba** a variação do índice avançou 1,12 p.p., registrando variação de 1,56% em junho, 2,56% no ano e 4,74% em doze meses.

Causa

No mês, os grupos *Alimentação e Bebidas, Habitação e Transporte*, que juntos representam aproximadamente 60% das *despesas domésticas* foram os que mais influenciaram o **IPCA**, com 1,18 p.p. de impacto. No primeiro as principais altas ficaram com *batata-inglesa, leite longa vida, frango inteiro e carnes*. Em *Habitação* o destaque foi à *energia elétrica*, com alta de 7,93%. Por último, no grupo *Transportes* a alta foi justificada pelo aumento na *gasolina* e no *etanol*.



Fonte: IBGE

Consequência

A forte alta no **IPCA** foi resultado de combinação da *greve dos caminhoneiros* com a elevação da *tarifa de energia elétrica*. Para os próximos meses a expectativa é de variações mais comportadas.

Inflação

IPCA - 15 (Julho/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação 0,64% em julho, diminuindo 0,47 p.p. com relação a junho. Nos últimos doze meses o acumulado é de 4,53%, e no ano 3,00%. Em **Curitiba**, o índice foi de 1,01%, 0,03 p.p. abaixo do registrado em junho, acumulando variação de 4,81% em doze meses e 3,25% no ano.

Causa

Apesar da desaceleração no mês, os grupos *Alimentos e Bebidas*, *Transportes* e *Habituação*, exerceram os principais impactos de alta no **IPCA** do mês. No primeiro as maiores altas foram no *leite longa vida*, *frango inteiro*, *frango em pedaços*, *arroz*, *pão francês* e *carne*. Em *Transportes* os itens *passagem aérea*, *ônibus interestadual*, *ônibus urbano* e *ônibus intermunicipal*, tiveram aceleração no mês. No grupo *Habituação* a principal alta veio de *energia elétrica*.

Consequência

O recuo no mês ocorreu frente ao patamar muito elevado do mês anterior, que havia sido influenciado pela *greve dos caminhoneiros*, todavia os seus reflexos ainda são percebidos. Para os próximos meses a expectativa é de novos recuos.

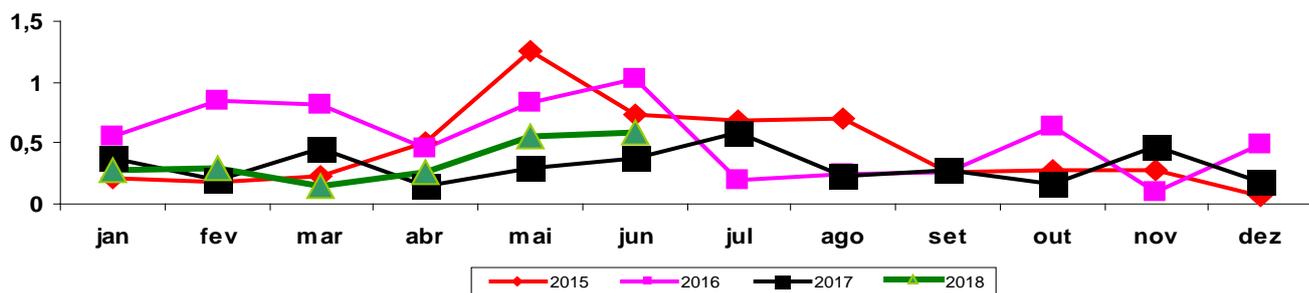
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Junho/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,58% em junho, 0,03 p.p. acima da variação de maio. Em doze meses, o acumulado é de 4,07% e no ano 2,12%. O *custo nacional* por metro quadrado passou de R\$ 1.083,13 em maio, para R\$ 1.089,46 em junho sendo R\$ 558,75 relativos aos *materiais* e R\$ 530,71 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,06% no mês, 1,20% no ano e 3,06% em doze meses, e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.091,49.



Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,56%, 0,29 p.p. acima do índice de maio, e a componente *mão-de-obra* acusou taxa de variação 0,25 p.p. menor, passando de 0,86% em maio, para 0,61% em junho. No ano, os acumulados foram: 2,53% para *materiais* e 1,73% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,25% na Região Norte, 0,60% na Região Nordeste, 0,63% no Sudeste, 0,27% no Centro-Oeste, e 0,88% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.140,77, Sul, R\$ 1.127,22, Norte, R\$ 1.074,87, Centro-Oeste, R\$ 1.094,67 e Nordeste R\$ 1.014,92.

Consequência

Apesar do *reajuste salarial* ocorrido em alguns estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco e Bahia a componente *mão-de-obra* acusou queda no mês, fazendo com que a variação ficasse aquém do esperado. Para os próximos meses não são esperadas variações intensas, devendo o índice manter comportamento semelhante ao dos anos anteriores.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Junho/2018) – IBGE

Fato

O *IPP* apresentou variação negativa de 2,28% em junho, ficando, portanto, 0,27 p.p. inferior à variação do mês anterior e 2,48 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 13,45%, maior do que nos doze meses anteriores, 10,70%. No ano, o acumulado está em 8,62%, contra 6,20% em maio.

Causa

No mês, as *grandes categorias* econômicas tiveram as seguintes variações de preços: 0,96% em *bens de capital*, 2,88% em *bens intermediários*, 0,36% em *bens de consumo durável* e 1,93% em *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*.

No acumulado do ano estas categorias tiveram o seguinte comportamento: os *bens de capital* tiveram crescimento de 5,79%, os *bens intermediários* de 12,35%, os *bens de consumo*, 3,16%, sendo 2,44% nos *bens de consumo duráveis* e 3,39% nos *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*.

Consequência

Os *preços ao produtor* apresentaram variação menor que no mês anterior, porém, ainda em patamar extremamente elevado, devendo assim, exercer maior influência nos *preços ao consumidor final*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Junho/2018) - BACEN

Fato

O *estoque das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.130,1 bilhões em junho. A relação entre o *crédito total* e o *PIB* caiu 1,1 p.p. frente ao mesmo mês do ano anterior, atingindo 46,8%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados*, caiu 0,3 p.p. no mês e 4,1 p.p. nos últimos doze meses situando-se em 24,7% a.a. A *taxa de inadimplência* caiu 0,2 p.p. no mês e 0,6 p.p. em doze meses, atingindo 3,1%.

Causa

O volume total das *operações de crédito* em junho apresentou aumento de 0,7% no mês e de 1,7% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1640,4 bilhões, aumentando 1,4% no mês e 7,1% em doze meses. No segmento de *pessoa física* houve crescimento de 0,4%, no mês, chegando em R\$ 882 bilhões. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas* o avanço foi de 2,6%, atingindo R\$ 758 bilhões.

O *crédito direcionado* permaneceu estável no mês e caiu de 3,6% em doze meses, chegando a R\$ 1.490 bilhões. Esse desempenho resultou de acréscimo mensal de 0,3% no financiamento a *pessoas físicas* e queda de 0,4% para *pessoas jurídicas*.

As *taxas médias geral de juros* recuaram 0,3 p.p. no mês e 4,1 p.p. nos últimos doze meses. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 31,0% a.a., com recuo de 0,4 p.p. no mês e 5,4 p.p. em doze meses. Nas *pessoas jurídicas*, houve declínio de 0,3 p.p. no mês e 3,3 p.p. em doze meses, chegando a 15,5%. Nos *recursos livres* as *taxas* foram 53,2% e 20,2%, para *pessoas físicas* e *jurídicas*, respectivamente.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* reduziu-se para 3,1%, declinando 0,2 p.p. no mês e 0,6 p.p. em doze meses. No índice relativo ao *crédito livre* houve redução de 0,2 p.p., chegando a 4,4% e no de *crédito direcionado a inadimplência* diminuiu 0,3 p.p. atingindo 1,6%.

Consequência

Seguindo a lenta retomada da *atividade econômica* a *expansão do crédito* deve seguir em recuperação gradual sem bruscas alterações ao longo do ano.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Junho/2018) - BACEN

Fato

Em junho as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 435 milhões, sendo este o quarto resultado positivo consecutivo, no ano existe *déficit* de US\$ 3,59 bilhões. As *reservas internacionais* diminuíram US\$ 3,0 bilhões, totalizando US\$ 379,5 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 314 bilhões, com redução de US\$ 8,7 bilhões, frente a maio. Na conta financeira, os *ingressos de investimentos diretos no país* somaram R\$ 6,5 bilhões.

Causa

A *conta de serviços* registrou *despesas líquidas* de US\$ 3,1 bilhões no mês, com recuo de 2,1% na comparação com o resultado de junho de 2017. As *despesas líquidas de renda primária* atingiram US\$ 823 milhões no mês, recuo de 42% na comparação com junho de 2017. As *despesas líquidas de lucros e dividendos* somaram US\$ 1,3 bilhão, com aumento de 8,0% ante o mesmo mês do ano anterior. A *conta de renda secundária* apresentou *ingressos líquidos* de US\$ 178 milhões.

A movimentação das reservas, durante o mês foi conseqüência, principalmente de operações de linhas de recompra, variações por preços e variações por paridades. No mês a dívida externa de curto prazo recuou US\$ 2,5 bilhões e a médio e longo prazo US\$ 6,2 bilhões, totalizando, US\$ 58,62 bilhões e US\$ 255,76 bilhões, respectivamente.

Conseqüência

O volume de *investimento direto* para a *economia brasileira* ainda é significativo, o que ameniza o *déficit em transações correntes* nos valores acumulados.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Junho/2018) - BACEN

Fato

Em junho, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 13,5 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 89,8 bilhões (1,34% do **PIB**). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.440,7 bilhões (51,4% do PIB), aumentando 0,1 p.p. como *proporção do PIB* em relação ao mês anterior e diminuindo 0,2 p.p. no ano. A *dívida bruta do setor público* alcançou R\$ 5.165,4 bilhões, 77,2% do PIB, elevando-se 0,1%, como *percentual do PIB*, em relação ao mês anterior. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 44,4 bilhões, no mês e R\$ 397,2 bilhões (5,94% do PIB), em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 57,9 bilhões e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 487 bilhões, 7,28% do **PIB**.

Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central* atingiu *déficit* de R\$ 15 bilhões. As *empresas estatais* e os *governos regionais* apresentaram *superávit* de R\$ 1,1 bilhão e R\$ 353 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em junho, R\$ 44,4 bilhões, houve aumento de R\$ 12,9 bilhões em relação ao total apropriado em maio. No ano, os *juros nominais* chegaram a R\$ 202,9 bilhões.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do *PIB*, a redução no ano, foi conseqüência dos *desvalorização cambial* e do *crescimento do PIB nominal*, esta redução foi compensados, parcialmente, pela *incorporação de juros nominais*.

Conseqüência

O *déficit primário* no acumulado do ano dificulta o pagamento de *juros da dívida* e eleva a *Dívida Líquida do Setor Público*. Para os próximos meses é aguardado melhor *resultado primário*.